



## Farmácia aberta 24 horas por dia no Hospital de Leiria

**Elogio.** Primeiro-ministro salientou os “excelentes resultados” da unidade

O diploma que regula a prescrição médica por unidose (*ver texto em baixo*) fora dos hospitais e a venda da quantidade de medicamento necessária para o tratamento será discutido ainda este mês em Conselho de Ministros. O anúncio foi feito ontem pelo primeiro-ministro, na inauguração da primeira farmácia hospitalar para venda directa aos doentes, no Hospital de Santo André, em Leiria.

De início apenas pode ser feita a prescrição unidose em “alguns grupos terapêuticos”, precisou, depois, a ministra da Saúde, Ana Jorge. No que respeita às novas farmácias, com estatuto semelhante à do hospital de Leiria, a ministra adiantou que mais três concursos já estão adiantados. E que entre os hospitais que se seguem na lista para dispensar este serviço aos doentes, estão o Centro Hospitalar de Coimbra, o Hospital de São João, no Porto, o de Santa Maria, em Lisboa, o de Faro e o de Viseu. No entanto, o primeiro-ministro declarou que a intenção será abranger todos os hospitais.

A Ordem dos farmacêuticos contestou este tipo de farmácias, logo

que foram anunciadas, dizendo que iam criar problemas graves para as populações e que podiam fechar 400 farmácias tradicionais. A ministra respondeu, ontem, que há mercado para todos e espera o cumprimento das normas de funcionamento.

“São evidentes os benefícios para o cidadão, que em situação de doença é obrigado a recorrer ao hospital”, disse Ana Jorge, sublinhando que o doente “poderá, a qualquer hora do dia ou da noite, adquirir no hospital, mesmo após uma urgência médica”. Este serviço foi criado, ainda segundo Ana Jorge, “em nome da simplifi-

cação e humanização”, porque são espaços “à mão do doente”.

As farmácias nos hospitais do Serviço Nacio-

nal de saúde irão ser pioneiras na venda de medicamentos unidose”, adiantou a ministra. Explicou que “a unidose é importante porque o cidadão poderá comprar apenas a quantidade do medicamento de que necessita para o tratamento daquele episódio de doença”. Já José Sócrates, salientou o “os excelentes resultados da administração do hospital de Leiria” e sublinhou as expectativas ainda mais positivas em 2008, na ordem dos três milhões de euros. ■

JACINTA ROMÃO

**“São evidentes os benefícios para o cidadão”**